



Sindicato dos Professores nas Comunidades Lusíadas  
membro da Federação Nacional da Educação | www.fne.pt

## SINDICATO DOS PROFESSORES NAS COMUNIDADES LUSÍADAS SPCL

### NOTA À COMUNICAÇÃO SOCIAL

#### Greve de professores na Suíça

Ontem, dia 20 de junho, os professores dos cursos de Língua e Cultura Portuguesas na Suíça voltaram a tornar pública a sua justa revolta face à atual situação, especialmente no respeitante aos salários, que, após a aplicação dos factores de correção cambial continuarão a ser totalmente insuficientes para fazer face, num país de elevado nível de vida, às despesas de carácter básico como habitação e alimentação.

A participação dos docentes na greve à vigilância das provas voluntárias de avaliação diagnóstica, de responsabilidade do Instituto Camões, cifrou-se desta vez em cerca de 30%, portanto uma adesão algo menor que na passada greve de 23 de maio.

A adesão mais forte verificou-se na área consular de Genebra onde, de 18 docentes convocados, 10 fizeram greve. Em todos os centros de provas houve professores em greve, facto que levou a que houvesse salas com 30 e 40 alunos vigiados por um único docente..

Os professores que desta vez optaram por não aderir à greve convocada pelo SPCL fizeram-no em parte por terem receio de que uma nova adesão pudesse ter consequências negativas na atribuição de horários para o próximo ano letivo, ou por temerem reacções desagradáveis por parte dos encarregados de educação.

Neste ponto, é necessário levar em conta que os professores do EPE, nos países em que é obrigatória a “propina”, como no caso da Suíça, têm os horários dependentes do número de inscrições, e pais sem compreensão para a greve, apesar de todos eles terem vencimentos superiores aos dos professores, poderiam decidir não inscrever os educandos no próximo ano letivo.

A presente greve foi apoiada pelos Conselheiros das Comunidades na Suíça, assim como o sindicato suíço UNIA, tendo ambas as entidades enviado manifestações de solidariedade. Embora menor, a adesão foi suficiente para comprovar a gravidade da situação, tendo sido também útil para demonstrar que o Instituto Camões faz grande aparato de provas para obtenção de um certificado de Português como língua estrangeira, sem qualquer influência na progressão dos alunos no sistema escolar do país de acolhimento, visto que a nota de Português já consta semestralmente nas cadernetas escolares, e que é também inútil para eventual ingresso no sistema escolar português, mas não demonstra vontade de melhorar efetivamente a situação dos docentes a seu cargo.

O referido Instituto dispendeu, só na Suíça, cerca de 3.000 euros com o aluguer das salas para as provas, além de pagar aos professores a deslocação para os centros de provas e, em vários casos, também alojamento, devido às grandes distâncias a cobrir pelos mesmos. A Coordenação de Ensino da Suíça convocou já, para fim deste mês e início do próximo, com dispensa das atividades letivas, todos os docentes para a tarefa de confirmar se, a todas as inscrições efetuadas correspondem os devidos pagamentos.

Fica assim a pergunta se realmente o Instituto Camões tem interesse na situação dos professores ou se dá prioridade a provas dispensáveis e ao pagamento da propina.

Para mais informações, contactar.

Teresa Duarte Soares -0049 1714775794